

Bom dia, senhoras e senhores

Antes de tudo, OBRIGADA!

Na pessoa do Presidente Beto Simonetti, representante maior da advocacia brasileira, eu agradeço ao Conselho Federal da OAB, por ter nos escolhido e concedido à OAB PARANÁ o privilégio de ser anfitriã da IV Conferência Nacional da Mulher Advogada. Ao saudar a advocacia brasileira aqui presente nesta manhã, agradeço a cada um e cada uma por trazerem sua energia, sua alegria e sua inteligência, tenho certeza que vocês tornarão este evento memorável. Vocês engrandecem este momento e trazem luz e emoção para nossas vidas. Muito obrigada a todos e todas que aqui vieram, estamos muito felizes porque vocês estão aqui. A casa é sua!

Nas pessoas, também, dos demais integrantes da diretora nacional – Rafael Horn, Sayuri Otoni, Milena Gama e Leonardo Campos, da Conselheira Federal e Presidente da Comissão Nacional da Mulher Advogada

Cristiane Damasceno e da Medalha Ruy Barbosa Clea Carpi, pelo licença para dirigir os meus cumprimentos a cada Conselheiro e cada Conselheira Federal, na pessoa de Ana Cláudia Pirajá Bandeira, Diretores, Presidentes de Seccionais - Sergio, Delio, Rafael, Aldo, Marcio, Leonardo, Erinaldo, Auriney, Ednaldo, Claudia, Daniela, Gisela, Patrícia e Rodrigo --, Vice-Presidentes de Seccionais, Membros Honorários Vitalícios, Conselheiros e Conselheiras Seccionais, Presidentes de Subseção, às Presidentes das Comissões da Mulher Advogada, a todas as membras das CMAS do Brasil e do Paraná, na pessoa de Emma Roberta Palú Bueno, Ouvidoras, Dirigentes de Ordem, Dirigentes de Caixa de Assistência. Minha saudação às integrantes das comissões Executiva e de Temário, que contribuíram para a construção da conferência. Aos colaboradores do Conselho Federal e da OAB Paraná. Minha admiração e agradecimento ao vice-presidente da nossa seccional Fernando Deneka e a Henrique Gaede, Roberta Santiago, Luiz Fernando Pereira, Fernanda Valério e Marion Bach, essa extraordinária diretoria da OAB Paraná. Também minha admiração a Fabiano Augusto Piazza Baracat e sua

diretoria na CAA-PR, nossos parceiros nesta conferência, e a Manuel Justo, da nossa OAB Prev Paraná.

Nos alegra recebê-los em nossa terra, relembrar com orgulho a tradição democrática deste estado e desta cidade, de onde em **1972** - Presidente Erinaldo Dantas do Colégio de Presidentes Seccionais --, saiu a Declaração de Curitiba, pelo restabelecimento das garantias do Poder Judiciário, da plenitude do habeas corpus e do Estado de Direito; e logo após, em **1978**, há 45 anos, se realizou a grande conferência nacional da advocacia que mudou a história. Com Raymundo Faoro e o paranaense Eduardo Rocha Virmond no comando, aqui, sob o tema “Estado de Direito”, com os maiores nomes da advocacia brasileira reunida sob a força da OAB, teve o processo de redemocratização, com a retomada efetiva do habeas corpus e a derrubada do AI-5, no período mais sombrio dos anos de chumbo da ditadura militar. E foi aqui, também, na Rua XV, na Boca Maldita, que se realizou o primeiro comício pelas Diretas, em janeiro de **1984**, há 40 anos, reunindo milhares de pessoas, sob a batuta de Ulysses Guimarães, Tancredo Neves e de diversos paranaenses; sendo sucedido depois pelo histórico comício

da Praça da Sé. Esse processo, presidente Beto Simonetti, que nos trouxe aos tempos de hoje e Vossa Excelência nos conduziu como timoneiro seguro em tormentas, principalmente na defesa da advocacia e de suas garantias.

Hoje novamente a advocacia brasileira se reúne em Curitiba, desta vez em torno da causa das mulheres. Esta não é uma conferência exclusivamente para mulheres. A causa é de todos e nós precisamos de todos para o que ela nos apresenta. Harper Lee, a autora de uma das mais famosas obras de ficção sobre igualdade e direitos, “O sol é para todos”, disse, através de um de seus personagens, o advogado Atticus Finch: *“a gente só conhece uma pessoa de verdade quando se coloca no lugar dela e fica lá um tempo.”*

Nós precisamos de todos e precisamos de empatia.

JAMAIS DIMINUIR OU PERMITIR QUE SE DIMINUA A MULHER.

VALORIZAR a MULHER ADVOGADA, essa é a nossa mensagem.

São direitos humanos de todas as mulheres usufruir livremente a plenitude da existência e partilhar, em condições iguais, este mundo que foi dado a todos, sem distinção. Basicamente, estamos falando da igualdade no plano jurídico, social, econômico e político.

Mas ainda é preciso vencer desigualdades e reconhecer os rígidos marcadores culturais que ainda hoje cerceiam o exercício pleno e autônomo de direitos pelas mulheres. E também é preciso reconhecer as assimetrias que atingem as mulheres no exercício da advocacia.

Nesse contexto, a OAB caminha unida, como deve ser pela grande instituição que é, para eliminar todas as formas de discriminação de gênero, para superar iniquidades, trabalhar pela justiça e combater o preconceito contra as mulheres nos espaços profissionais privados e públicos, especialmente no sistema de justiça e ambientes bastante propensos a dar vazão a essas discriminações.

A Conferência Nacional da Mulher Advogada é momento de encontro de todas as vozes, de conquista, de diálogo e de construção. A conferência é nossa fortaleza. Nela nasceu o Plano Nacional de Valorização da Mulher Advogada, criou-se o Ano da Mulher Advogada e implantou-se o Projeto Paridade, um exemplo para o mundo, Daniela Borges e Clea Carpi. Três momentos marcantes da advocacia brasileira. Três degraus na escalada das mulheres nos espaços da OAB.

Desde a última Conferência Nacional da Mulher advogada, no Ceará em 2020, portanto, há 4 anos, evoluímos, se comparado ao histórico de 90 anos: hoje somos 5 mulheres presidentes e quero saudar com entusiasmo Claudia Prudêncio de Santa Catarina, Daniela Borges da Bahia, Gisela Cardoso do Mato Grosso, Patrícia Vanzolini de São Paulo, quatro excepcionais lideranças femininas da advocacia, exemplos para a sociedade, advogadas corajosas, respeitadas, admiradas. Uma honra fazer parte desse grupo histórico ao lado de vocês. Saúdo também as 22 vice-presidentes de seccionais que atuam hoje no sistema. Também de forma inédita hoje temos 2

diretoras do Conselho Federal, ambas altamente qualificadas, Sayury Ottoni e Milena Gama, que tanto orgulham a representação feminina nacional. São 82 conselheiras federais, as quais homenageio na pessoas das conselheiras federais paranaenses – Ana Cláudia Bandeira, Graciela Marins e Silvana Niemczewski – e da Conselheira Cristiane Damasceno, presidente da Comissão nacional da Mulher Advogada, a maior mentora e responsável por tudo isso que nós estamos vendo e vivendo aqui, uma voz nacional por todas as mulheres. Alcançamos a paridade nas formações de chapas na totalidade da OAB. Por todos os cantos deste país buscamos paridade e conquistamos justiça. Também por isso este evento é tão marcante: a primeira conferência nacional pós paridade. Uma luta vencida. Portanto, este é um momento de alegria, de celebração. Temos de comemorar as conquistas até aqui alcançadas.

Mas a vida é movimento. Sempre em frente. E alguém já perguntou: o que mais as mulheres esperam? Veremos...

É fato.

Na história recente, tivemos a implementação legislativa de maiores garantias para as mulheres, para as quais a advocacia contribui decisivamente, a exemplo da Lei Julia Mattos, ministra Daniela Teixeira; Lei Maria da Penha, Lei do Feminicídio; Lei 14.612/2023 que insere o assédio e a discriminação dentre as infrações ético-disciplinares no regime jurídico da advocacia.

Mesmo sendo inegáveis os avanços e notáveis os esforços da OAB, ainda assim, também foram muitas as chances perdidas. Cada chance desperdiçada de incluir mais uma mulher em lugares de representação gera atrasos de décadas, talvez séculos, na busca da igualdade. Segundo declaração do secretário geral da ONU, Antonio Guterres, ainda são necessários 3 séculos para alcançar a igualdade de gênero no mundo porque, de um modo geral, o século XXI registra retrocessos relevantes, especialmente em razão da pandemia destes anos recentes.

Olhemos, então, à nossa volta, para além dos muros: não há mais tempo para retrocessos. Sigamos em

frente. Que não se paralise a luta pela igualdade com o recrudescimento de temas velhos, como a submissão da mulher. Sigamos em frente. Sigamos exemplos emancipatórios, olhando para sociedades mais igualitárias e seus avanços como a licença parental, equiparação salarial e representação política feminina. Cabe entender que os velhos papéis tradicionais de gênero acentuam a desigualdade e penalizam as mulheres no mercado de trabalho, na vida política e na sociedade. Aos **desafios profissionais somam-se os sacrifícios da dupla ou da tripla jornada**, ao que Simone de Beauvoir chamou do pesado “*handicap*” - desvantagem – suportado pelas mulheres ainda que a condição esteja evoluindo.

Aqui estamos na IV Conferência das Mulheres, para lembrar do tamanho de tudo quando idealizamos e para renovar nossas forças. **Haveremos de ver florescer o que temos plantado.** Haveremos de concretizar para nós, advogadas, e para todas as brasileiras as promessas da igualdade consagradas pela Constituição Federal.

Nessa jornada, não há tempo a perder e também não há espaço para ressentimentos, ou comportamentos odiosos. Nós precisamos de todos. E talvez importe perguntar, até quando lutaremos?

Lutaremos até que todas nós possamos exercer a advocacia em igualdade de condições, combatendo a perseguição das mulheres advogadas por meio de lawfare de gênero, que incluem acusações falsas, divulgação de informações pessoais difamatórias, práticas pseudo jurídicas que visam a intimidar e enfraquecer as mulheres no exercício da profissão. A OAB certamente haverá de trabalhar para a eliminação dessa prática predatória e lamentavelmente recorrente contra as advogadas. Inclusive, haverá de estar atenta aos abusos na utilização de processos ético-disciplinares com fins de intimidação. Se não a OAB, quem vai proteger a advocacia?

Lutaremos, pois, até que as políticas afirmativas na OAB tenham produzido resultados tão consolidados em nossa instituição que as cotas, em si, possam ser dispensáveis;

Lutaremos até que não seja preciso implorar pela suspensão dos prazos em situações como as de patronas únicas de causas por força da maternidade. Lutaremos até que se compreenda o quão injusto é determinar que a advogada substabelecer a procuração pois o processo não pode parar porque ela vai dar à luz. Ainda que o magistrado possa levar meses para despachar um processo.

Lutaremos até abrir caminho para que todas sejam acolhidas e respeitadas -- negras, indígenas, pessoas com deficiência, mulheres trans, jovens, idosas; “Independentemente do corpo que habite, o feminino necessita-se respeitado.” Lutaremos por mais mulheres nos tribunais e pela adoção plena do protocolo de julgamento com perspectiva de gênero em todos os tribunais do Brasil

Lutaremos até que o combate ao assédio e à importunação sexual, essa bandeira forte da atual diretoria da OAB Nacional, da Comissão Nacional da Mulher Advogada e especialmente de Cristiane Damasceno, sejam

uma bandeira de toda a sociedade; não é mais admissível, em pleno século XXI, o terror vivido pelas mulheres, inclusive dentro de suas próprias casas;

Lutaremos até tirar do papel todos os projetos de enfrentamento a quaisquer formas de discriminação e das diferentes formas de violências contra a mulher;

Lutaremos até que todas as formas de violência de gênero sejam extirpadas; que os índices de feminicídio sejam drasticamente reduzidos, de preferência a zero, e até que todos os casos de feminicídio sejam investigados e julgados; para que não seja necessário condenar o Estado brasileiro pela demora, pela impunidade e pelo acobertamento de poderosos, para não esquecer o caso de Marcia Barbosa de Souza;

Até que nenhuma menina abandone os estudos por pobreza menstrual, gravidez precoce ou por injusta divisão sexual do trabalho; **até que todas as brasileiras conheçam seus direitos e tenham acesso a eles;** ministra Daniela Teixeira, sua presença no STJ é um alento e

acende uma esperança de mais justiça, para citar a recente decisão de Vossa Excelência;

Lutaremos sem descanso pela representação política efetiva de mulheres. A representatividade importa, mas também é preciso comprometimento com as pautas relevantes, em todas as esferas – municipal, estadual e federal.

Já não é mais suficiente apenas falarmos sobre essas coisas. Queremos ter a certeza de que tudo isso é possível. Que nos inspire **Clarice Lispector** *para quem*

“O que verdadeiramente somos é aquilo que o impossível cria em nós”.

Sejamos ousados e sejamos corajosos!

Façamos a nossa parte!

Boa conferência a todas e todos!!